

A DIVERSIFICAÇÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO NOS ESTABELECIMENTOS AGRÍCOLAS FAMILIARES NO PROJETO DE ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA PRAIALTA E PIRANHEIRA, MUNICÍPIO DE NOVA IPIXUNA, PARÁ¹.

Antônio José Elias Amorim de Menezes²

¹Parte da tese de Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável aprovada na Universidade Federal do Pará, primeiro autor; ²Engenheiro-agrônomo, Doutorando da Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Sistema de Produção Familiar, Pelotas RS, menezes@cpatu.embrapa.br

RESUMO: Este trabalho discute a diversificação dos sistemas de produção dos pequenos agricultores familiares de uma região de fronteira da Amazônia, como é o caso do sudeste paraense que é fortemente marcado pelos conflitos agrários. Os dados utilizados neste estudo foram obtidos a partir de uma pesquisa de campo realizada com 78 agricultores familiares do Projeto de Assentamento Agroextrativista Praialta e Piranheira, localizado no município de Nova Ipixuna, Estado do Pará. A escolha dos produtores entrevistados foi intencional, que se constituiu na formação da renda agrícola, bem como na caracterização dos sistemas de produção desenvolvidos por estes agricultores familiares. Este procedimento permitiu a elaboração de uma tipologia dos sistemas de produção a partir de alguns indicadores socioeconômicos e agronômicos. O objetivo geral deste trabalho foi conhecer de que forma a diversificação dos sistemas de produção, contribui para composição da renda familiar e da estratégia de reprodução da agricultura familiar na mesorregião do sudeste paraense. Os resultados desta pesquisa comprovam a forte participação dos sistemas de produção no conjunto das atividades da agricultura familiar. Produtos com mercado definido, têm uma parte da produção retida para o consumo familiar, dos produtos sem mercado voltados exclusivamente para o consumo e, uma componente importante, refere-se à venda de mão-de-obra familiar, essencial na sua estratégia de sobrevivência.

Palavras chave: Amazônia, agricultura familiar, sistema de produção diversificado.

1. INTRODUÇÃO

Na agricultura familiar, dois estereótipos extremos estão sempre presentes. De um lado uma pequena propriedade onde todos os membros da família se dedicam às atividades produtivas sincronizadas com a educação dos filhos, organização social e nível razoável de bem-estar sustentáveis em longo prazo. No outro extremo, a visão de uma família vivendo na absoluta miséria, filhos sem condições de frequentar a escola, depredação dos recursos naturais, etc., utilizados como símbolos da falta de assistência governamental, para alcançarem uma utopia plausível.

Nesta escala de gradação da agricultura familiar, esta pesquisa procurou analisar um grupo de agricultores de fronteira na Amazônia, que conseguiram se apropriar da terra, dedicam a contínua incorporação de novas áreas de floresta para o estabelecimento de roças, promovem a drenagem dos recursos naturais e sonham em se estabilizar mediante plantios de cultivos perenes e com a pecuária.

Uma parcela considerável dos grupos de baixa renda na sociedade brasileira se encontra no setor agrícola, especificamente nos estabelecimentos familiares. A compreensão do mecanismo de geração de renda dentro da unidade familiar torna-se relevante na medida em que permite identificar os fatores estratégicos, o conhecimento de razões estruturais, instrumentais, econômicas, sociais e culturais.

A determinação da contribuição no orçamento familiar e na estratégia de sobrevivência da agricultura familiar constitui-se ainda em uma área pouco avaliada pelos pesquisadores, sendo que tal aspecto reforça a necessidade de desenvolvimento da pesquisa nessa área. Dessa forma, o conhecimento dos componentes da contribuição dos sistemas de produção familiar no conjunto de atividades, na renda e no tempo alocado pela agricultura familiar, é de fundamental importância para estabelecer estratégias de políticas públicas para aumentar a sua sustentabilidade. O estudo da contribuição dos sistemas de produção poderá constituir numa importante alternativa para aumentar a sustentabilidade, nas propriedades familiares. O conhecimento das inter-relações dos sistemas de produção e do conjunto de atividades desenvolvido pelo agricultor familiar pode, também, ser um importante subsídio na gestão dos recursos naturais da propriedade.

No âmbito da agricultura familiar, determinados produtos ou matérias-primas são produzidos ou coletados na natureza, os quais são consumidos ou utilizados na propriedade. Como essa produção não é computada nas estatísticas oficiais, tem conduzido a interpretações e análises econômicas errôneas, subestimação ou superestimação da produção real e, conseqüentemente, resultados pouco consistentes com a realidade de tais estruturas agrícolas na área da agricultura familiar. Além da “renda não-agrícola” e da pluriatividade, procurou incorporar os produtos sem mercado definido, consumidos e trocados, baseados, principalmente, na utilização dos estoques de recursos naturais e da troca de dias de trabalho. Procurou, também, associar a dinâmica e estratégia de sobrevivência da agricultura familiar e do esgotamento dos recursos naturais (Mata, 1994). Fica um desafio quanto à necessidade de incorporar outros produtos, tais como o valor de uso indireto, do valor de opção e do valor de não-uso dos recursos naturais, representados, por exemplo, pela fertilização decorrente das queimadas, a degradação dos solos, etc.

É interessante adiantar que a participação dos sistemas de produção de uso direto, bem como a venda de mão-de-obra, constitui importantes estratégias na sustentabilidade da agricultura familiar de fronteira. Para a agricultura familiar de fronteira, o valor monetário da venda da produção agrícola constitui apenas o excedente da remuneração da mão-de-obra familiar. Os resultados desta pesquisa sugerem a necessidade de analisar as externalidades positivas e negativas decorrentes do valor de uso indireto, do valor de opção e do valor de não-uso desse modelo de agricultura familiar e da renda dos sistemas de produção desenvolvido pelos pequenos agricultores, bem como a transferência de investimentos públicos, da ajuda de parentes e de mutirão.

A partir da segunda metade da década de 90 começaram a surgir diversos trabalhos sobre a pluriatividade na agricultura familiar (Kageyama, 2001; Schneider, 2001). Segundo Kageyama (2001), estudando a renda das famílias agrícolas, utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, 1999, para o país, verificou-se que são três principais componentes: atividades agrícolas, que representa 55% da renda domiciliar, seguido os trabalhos fora da agricultura com 25% da renda total e os benefícios sociais como aposentadorias, pensões e previdência, totalizando 16,6%, mas com predomínio absoluto das aposentadorias.

Ferreira & Lanjouw (2000), citado por Kageyama (2001), estudando a renda proveniente da produção na agricultura, verificou que a região mais pobre do Brasil, o Nordeste rural, 58,3% da renda total é proveniente da produção na agricultura, o trabalho agrícola contribui com 8,3% e as fontes de renda não-agrícola com 33,4% da renda total, distribuídas em 13,1% de salários não-agrícola, 5,3% de atividades autônomas e 15% de outras fontes, como remessas, transferências e pensões.

O objetivo deste trabalho foi de conhecer a diversificação e formação dos sistemas de produção e a contribuição na composição da renda familiar e da estratégia de reprodução da agricultura familiar na mesorregião do sudeste paraense (Menezes, 2002).

Espera-se, também, que este trabalho possa contribuir nas discussões de políticas públicas na agricultura familiar da Amazônia, dentro da perspectiva de valorizar e quantificar os sistemas de produção desses produtores. Procurou-se analisar a capacidade que esse segmento possui de gerar benefícios sociais, de modo que isso possa repercutir em maior amplitude entre os agricultores familiares do Município de Nova Ipixuna, situado na mesorregião do Sudeste Paraense.

A agricultura familiar aqui referida tem como características básicas a utilização da mão-de-obra familiar e a integração parcial ao mercado (Chayanov, 1974). A lógica de funcionamento interno da unidade familiar de produção se apóia no equilíbrio entre o consumo e o trabalho. Trata-se de uma micro economia particular, onde o volume de atividade é função direta do número de consumidores familiares e não do número de trabalhadores.

Salienta-se que esta pesquisa faz parte do projeto “Alternativas Tecnológicas Sustentáveis para Assentamentos Rurais no Sudeste Paraense”, financiado pelo Projeto de Apoio ao Desenvolvimento de Tecnologia Agropecuária para o Brasil-Prodeta e Coordenado pela Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA. Dentro desse âmbito, o trabalho em questão constitui uma ação de pesquisa do subprojeto “Análise Econômica de Sistema de Produção Utilizado pela Agricultura Familiar”.

2. METODOLOGIA

Os dados utilizados neste estudo foram obtidos a partir de uma pesquisa de campo realizada junto a 78 agricultores familiares, em três núcleos localizados no Projeto de Assentamento Agro extrativista Praialta e Piranha. Este Projeto tem uma área de 27.344 hectares contendo 253 famílias assentadas, distando 31 km da sede do Município de Nova Ipixuna, mesorregião do Sudeste Paraense, Pará (Menezes, 2002).

A escolha dos produtores entrevistados foi intencional, para os quais foram abordados aspectos relativos à formação da renda, participação dos recursos naturais, desagregação da produção através da inserção no mercado, identificação e produtividade dos sistemas de produção vegetal, criação e extrativismo, as relações da força de trabalho (compra, venda e troca de mão-de-obra), autoconsumo, serviços públicos, INSS, ajuda externa, assim como a formação da renda dos estabelecimentos familiares.

As variáveis selecionadas foram referentes à composição familiar, ao uso da terra, à situação fundiária, aos sistemas de produção referente às culturas temporárias, culturas permanentes, extrativismo, sistema de criação, característica da casa, disponibilidade de bens, venda e compra de mão-de-obra, bem como troca de mão-de-obra através de mutirão, tipo de renda, gastos mensais, principais produtos adquiridos por mês na cidade e principais produtos extraídos da floresta.

Na análise dos dados, com base no levantamento socioeconômico realizado, foram analisados os dados de maior relevância, ou seja, aqueles que pudessem refletir o perfil da agricultura familiar e a diversidade dos sistemas de produção no assentamento em estudo.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os sistemas de produção encontrados foram diversificados, constituídos com as culturas anuais, culturas perenes, formação de pomar e, na sua maioria, com a implantação de pastagens. Diante dos resultados, verifica-se que a mata teve um significativo uso, passando de 74,21%, em 1997, para 44,03%, em 2001, isso quer dizer que 30,18% da mata foi destruída em apenas quatro anos, e essa dinâmica de uso está vinculada ao sistema de produção existente. Esse processo tem sido comum para os demais projetos de assentamentos

no sudeste paraense, cuja pressão de desmatamento segue ao arbítrio da legislação vigente. Deve-se mencionar que as matas remanescentes não significam que estão incólumes, mas todas já sofreram processo de extração madeireira (Menezes, 2002).

Pode-se destacar também o uso da floresta na formação das pastagens dentro do Projeto de Assentamento Agroextrativista que, em 1997, era de 6,34%, passando, em 2001, para 25,73%, sendo este um aumento bastante significativo. Isso talvez seja a melhor forma de explicar um início de uma pecuarização dentro do Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta e Piranha, conforme pode ser observado na Tabela 1.

TABELA 1. Área total e porcentagem do uso da terra do Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta e Piranha, Município de Nova Ipixuna, PA.

Uso da terra	1997		2001	
	ha	%	ha	%
Mata	4.732,50	74,21	2.808,15	44,03
Capoeira > 10 anos	161,25	2,53	282,75	4,43
Capoeira 4 a 10 anos	97,50	1,53	303,75	4,76
Capoeira 2 a 4 anos	45,00	0,70	232,50	3,65
Juquira	69,70	1,09	303,75	4,76
Pasto cultivado	404,30	6,34	1.640,70	25,75
Pasto nativo	62,50	0,98	62,50	0,98
Culturas anuais	283,50	34,44	194,60	3,05
Culturas perenes	11,25	0,18	32,50	0,51
Brejo	510,00	8,00	510,00	8,00
Pomar	-	-	6,30	0,10
Total	6.377,50	100,00	6.377,50	100,00

Fonte: Pesquisa de campo.

Na análise dos dados, observa-se que no sistema de produção, relacionado às culturas anuais, houve um decréscimo na área plantada, passando de 4,44%, em 1997, para 3,05%, em 2001. Isso leva à conclusão de que os agricultores, no início de sua exploração, plantam áreas maiores em culturas anuais para aumentar sua acumulação e, com o passar do tempo, essa área tende a diminuir, devido à existência de uma maior acumulação de recursos nos estabelecimentos familiares.

Observa-se nas culturas perenes um pequeno crescimento na área plantada, passando de 0,18% para 0,51%, nos anos de 1997 a 2001, respectivamente. Isso ocorre devido à implantação racional da cultura do cupuaçuzeiro na área de estudo, não ocorrendo o mesmo com a cultura da castanheira, chegando, muitas das vezes, suas árvores serem comercializadas ao preço de R\$ 20,00/árvore junto aos madeiros da região. Vale ressaltar que as freqüentes derrubadas da floresta decorrem da expansão da fronteira agrícola, que está levando à extinção de duas espécies nativas de cupuaçu e castanha do Pará na área do Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta e Piranha, resultando na perda de material genético, importantes para o futuro.

O excedente de mão-de-obra existente no estabelecimento agrícola está sendo utilizado na venda, constituindo uma fonte de receita adicional com média de 92,12 homens/dias/ano. Essa venda se destina, principalmente, ao preparo de área como: broca, derruba e coivara nos estabelecimentos vizinhos, limpeza de pastagem nas fazendas próximas e de outras atividades não-agrícolas, como pedreiro, carpinteiro, etc.

Existe, também, a compra de mão-de-obra pelos agricultores entrevistados, chegando, em média, a 48,90 homens/dias para executar algumas atividades em que tais agricultores tenham

dificuldades na sua execução. Esta mão-de-obra é utilizada, basicamente, para o sistema de produção vegetal, principalmente, nos casos de preparo de novas áreas para estabelecimento de culturas temporárias.

É interessante observar que dos produtos comercializados, as culturas temporárias e o sistema de criação têm destaque. A mão-de-obra familiar é a mais utilizada para as atividades nestes sistemas, bem como, para a coleta de produtos florestais e para o extrativismo da pesca desenvolvida na área de estudo. Quanto à mão-de-obra contratada, esta é utilizada basicamente no sistema de produção, principalmente nas culturas temporárias, sistema de criação, culturas perenes e no extrativismo da pesca. Não foi observada a contratação de mão-de-obra no sistema extrativo vegetal, sendo utilizada exclusivamente a mão-de-obra familiar.

Na comercialização dos produtos provenientes de culturas temporárias, verificou-se que existe um comércio interno nos três núcleos estudados, com exceção da cultura da mandioca que, além de participar deste comércio, é comercializada, principalmente, nos Municípios de Marabá, Nova Ipixuna e Itupiranga.

No caso da venda de mão-de-obra para as fazendas, esta é proveniente tanto de famílias que se encontram no início do processo de acumulação, como de famílias que possuem boas condições econômicas. Foi verificado que nas famílias com menores recursos, é o chefe da família quem realiza a venda de mão-de-obra, ao contrário das famílias que têm mais recursos, que são os filhos que realizam a venda de mão-de-obra. Esta diferença pode ser justificada pelos agricultores que se encontram em fase inicial de acumulação, por serem relativamente jovens e também, pelas diferentes estratégias de sobrevivência. Para as famílias novas, a ausência de mercado de mão-de-obra pode levar à penúria, afetando a sustentabilidade da unidade familiar.

No que concerne à venda de produtos e serviços gerados na propriedade, destaca-se a renda obtida com as culturas temporárias, correspondente a R\$ 1.256,05/ano. A seguir, o sistema de criação de gado bovino, com uma renda inferior às culturas temporárias, equivalente a R\$ 877,13; e o extrativismo vegetal, correspondente a R\$ 383,29. Observou-se também, que a venda dos produtos extrativos da pesca correspondem a R\$ 157,18, contribuindo em último lugar, na formação da renda familiar. A venda de produtos extrativos vegetal é basicamente a castanha-do-pará (*Berholletia excelsa* H&B), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) e açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), destacando-se o primeiro na comercialização. Outro sistema que contribui com a renda familiar é o de culturas perenes, com R\$ 182,05, podendo-se destacar as culturas do cupuaçu e banana, que vêm sendo plantada racionalmente no Projeto de Assentamento em estudo.

Considerando o valor da mão-de-obra familiar, os produtos consumidos na propriedade a preço de mercado e subtraindo-se a mão-de-obra contratada, obteve-se a renda familiar, onde se destaca, principalmente, a participação das culturas temporárias com R\$ 729,94. Em seguida, aparece o sistema de criação com R\$ 619,24, e, posteriormente, as culturas perenes, com R\$ 181,38. Já a coleta de produtos florestais e a atividade de pesca, com R\$ 151,46 e R\$ 11,35, respectivamente. Isso indica que esses produtos estão conseguindo remunerar a mão-de-obra a preços superiores ao do mercado local.

Na Tabela 2, observa-se a participação da renda familiar monetária e não-monetária, na formação da produção invisível dos agricultores familiares do Projeto de Assentamento Agro extrativista Praialta e Piranhiera.

TABELA 2 - Participação da renda familiar monetária e não-monetária decorrente da “produção invisível” no Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta e Piranha, Município de Nova Ipixuna, PA.

Atividades	Valor	
	Absoluto (R\$ 1,00)	%
Comercializada	1.094,30	34,29
Culturas temporárias	462,39	14,49
Criações	449,47	14,09
Extrativismo vegetal	89,91	2,82
Culturas perenes	84,70	2,65
Extrativismo pesca	7,82	0,24
Autoconsumo	599,07	18,77
Culturas temporárias	267,55	8,38
Criações	169,77	5,32
Culturas perenes	96,68	3,03
Extrativismo vegetal	61,54	1,93
Extrativismo pesca	3,53	0,11
Venda de mão-de-obra	736,96	23,10
INSS – Aposentadoria	336,62	10,55
Serviço público	218,18	6,84
Recebe mutirão	154,88	4,85
Ajuda externa	51,10	1,60
Total	3.191,11	100,00

Fonte: Pesquisa de campo.

Nesse contexto, levando-se em consideração a ordem de importância de valores absolutos, tanto o monetário como o não-monetário, as culturas temporárias participam com R\$ 462,39 e R\$ 267,55, respectivamente. Um dado que chama atenção é o baixo rendimento do extrativismo vegetal com R\$ 89,91 e o extrativismo da pesca com R\$ 7,82 para o monetário, R\$ 61,54 e R\$ 3,53 para o não-monetário respectivamente. Em seguida, tem-se a venda de mão-de-obra temporária, respondendo com R\$ 736,96, representando 23,10%. Observou-se também a contribuição do sistema de criação, participando com um valor monetário absoluto de R\$ 449,47 e R\$ 169,77 do valor absoluto não-monetário e, por último, as culturas perenes, com valor absoluto monetário de R\$ 84,70 e um valor absoluto não monetário de R\$ 96,68. Isto se justifica pelo início do plantio racional das culturas de banana e cupuaçu, desenvolvido no projeto de assentamento estudado.

Observou-se que o recebimento de mutirão que contribui com R\$ 154,88 do valor absoluto não-monetário, representa 4,85%. Isto ocorre apesar da baixa articulação e confiança dos agricultores junto à associação.

Levando-se em consideração as outras fontes de recursos na composição da renda familiar, observou-se que R\$ 336,62 são provenientes da renda não-agrícola autônoma da aposentadoria do INSS, assim como R\$ 218,18 têm origem nos serviços externos, como: servidores da prefeitura, professores, agentes de saúde e serventes. Vale ressaltar, também, que os filhos que trabalham fora do estabelecimento ajudam seus familiares com uma pequena quantia média de R\$ 51,10.

4. CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa comprovaram a forte diversificação dos sistemas de produção que são desenvolvidos no conjunto das atividades da agricultura familiar. Produto com mercado definido, tem uma parte da produção retida para consumo familiar, dos produtos sem mercado voltados exclusivamente para autoconsumo e, uma componente importante, refere-se à venda da mão-de-obra familiar, essencial na sua estratégia de sobrevivência. Uma conclusão imediata é que a produção agrícola e extrativa é muito superior à que vem sendo estimada e ainda desconhecida nas estatísticas oficiais.

A renda mensal dos agricultores entrevistados, considerando a produção comercializada, valorizando o autoconsumo referentes aos produtos comercializados e aqueles sem mercado, a venda de mão-de-obra e as transferências externas (aposentarias, serviço público local, mutirão e ajuda de parentes) é de 1,48 salários mínimo. Desse total, 34, 29% referem-se à produção comercializada, a venda de mão-de-obra representa 23,10%, o autoconsumo com 18,77%, as aposentadorias com 10,55%, serviço público local com 6,84%, mutirão com 4,85% e ajuda de parentes com 1,60%.

Espera-se que estes resultados sejam importantes para definir políticas públicas para aumentar a sustentabilidade da agricultura familiar de fronteira estimada em mais de 600 mil unidades familiares na Amazônia.

A análise da diversificação do sistema de produção na agricultura familiar aqui apresentada não pretende ser conclusiva, no sentido de encerrar uma agenda de pesquisa. Ao contrário, acredita-se que as pistas explícitas aqui propostas deverão colaborar para fazer outras caminhadas e lançar novos desafios interpretativos. A diversificação do sistema de produção, conforme se apontou, é apenas um dos caminhos a serem seguidos pelos estudiosos da agricultura familiar, sobre a qual ainda há ilimitadas dimensões a serem exploradas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAYANOV, A.V. **La organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1974, 339p.
- KAGEYAMA, A. As múltiplas fontes de renda das famílias agrícolas brasileiras. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v.48, n.2, p.57-69, 2001.
- MATA, H.T. da. **Avaliação de demanda residencial rural de lenha como fonte de energia e alternativas de abastecimento por meio de floresta social**. 1994. 123f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais). Universidade Federal de Viçosa.
- MENEZES, A.J.E.A. de. Análise econômica da “produção invisível” nos estabelecimentos agrícolas familiares no Projeto de Assentamento Agro extrativista Praia Alta e Piranha, município de Nova Ipixuna, Pará. 2002. 130 f. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Federal do Pará
- SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio grande do Sul**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. (Trabalho segundo colocado no prêmio NEAD).